

Autogestão, cooperação e políticas públicas: o movimento de economia solidária em Campos dos Goytacazes/RJ

Caio Eduardo Barcelos de Souza Lima*, Vanuza da Silva Pereira Ney[†]

CEC/PMCG Mais Ciência

Ciências Sociais Aplicadas

Resumo

Com a primeira Revolução Industrial na Inglaterra, as condições de trabalho e desemprego fomentaram a formação das primeiras cooperativas solidárias. No Brasil, com o grande desemprego nos anos 1990, têm-se os primeiros movimentos organizados para a formação dos empreendimentos solidários, em especial, cooperativas e fábricas recuperadas pelos trabalhadores em São Paulo. Esse movimento se espalhou por todo o país, e dessa forma, o objetivo dessa pesquisa foi investigar a formação histórica e social da Economia Solidária em Campos dos Goytacazes, buscando identificar os atores e as instituições presentes, bem como a atuação e o papel delas. O estímulo ao desenvolvimento por meio das atividades econômicas internas e com autonomia financeira surge como solução para as crises econômicas e financeiras, trazendo independência e garantia de trabalho e renda à população. As características citadas representam a importância da Economia Solidária (EcoSol), que ganhou força com a criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), junto ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). A partir do princípio defendido por França e Filho (2008) de que todo território tem capacidade de se autossustentar, encontrando soluções para as suas singularidades, a Economia Solidária, como uma economia alternativa quando se trata do sistema econômico dominante (a Economia Capitalista), seria uma ferramenta de estímulo ao

* Graduando em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. Email: caiol@id.uff.br

[†] Professora Adjunta, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: vanuzasilva@id.uff.br

desenvolvimento local com o apoio de ações governamentais que visam manter o funcionamento e dar condições ideais para a forma alternativa de economia. Assim, tendo os pilares de sustentação baseados nas ideias de solidariedade, apoio mútuo e perseverança a Economia Solidária possibilita o desenvolvimento independente das regiões menos favorecidas e, conseqüentemente, a redução da desigualdade de renda. A solidariedade na economia tem como condição necessária a organização igualitária associados, ou seja, a relação entre iguais. A representação da empresa na Economia Solidária, chamada de cooperativas de produção, todos os sócios têm a mesma parcela decapital e o mesmo direito de voto. A propriedade coletiva ou associada do capital e o direito à liberdade individual são princípios básicos da Economia Solidária, sendo a aplicação desses responsável pela união de todos que produzem em uma única classe de trabalhadores que são possuidores de capital por igual em cada cooperativa, ou seja, a solidariedade e igualdade são resultados naturais do processo (Singer, 2002). De acordo com Singer (2002), o sistema capitalista gera condições de acumulação de vantagens e desvantagens, estes acúmulos são os principais pontos de correção com as ações de políticas públicas que o governo deve se voltar para gerar transformação do sistema econômico. Além disso, dentro da EcoSol, mesmo com o pensamento solidário ecooperativo, os agentes estão suscetíveis aos desequilíbrios e por isso se faz necessário a continuação de ações que visam o mapeamento e a manutenção da forma alternativa. Este trabalho tem o objetivo de estudar e analisar a economia solidária em Campos dos Goytacazes e a potencialidade de geração de trabalho e renda como estratégia de desenvolvimento do município. No caso de Campos, a pesquisa já evidenciou a presença de atores e instituições importantes da Economia Solidária. O movimento tem a presença da ITEP desde 2009 e por meio dela também foi organizado o Fórum de Economia Solidária de Campos. Além disso, os empreendimentos solidários têm sido apoiados por meio de ações coletivas tanto da ITEP como do Fórum (RIBEIRO, 2019). No que se refere às políticas públicas, o município tem a Lei nº 8.717 aprovada desde 2016, mas que não foi ainda transformada numa lei orgânica. Constatou-se também que o município tem uma Diretoria de Economia Solidária ligada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico. A pesquisa está na fase final e buscará identificar e analisar as ações da Diretoria de Economia Solidária em Campos.

CLASSIFICAÇÃO/APRESENTAÇÃO:

Banner

CLASSIFICAÇÃO/NATUREZA:

Pesquisa

REFERÊNCIAS:

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. Terceiro setor, economia social, economia solidária e economia popular: traçando fronteiras conceituais. **Bahia análise & dados**, Salvador, v. 12, n. 1, p. 9-19, junho 2002. Disponível em: https://www.sei.ba.gov.br/images/publicacoes/download/aed/economia_solidaria.pdf. Acesso em: 4 nov. 2022.

Lei nº 8.717, de 2016. **Lei da Economia Solidária e Cidadã**. Campos dos Goytacazes, RJ, 10 ago. 2016.

RIBEIRO, Katarina da Silva . **O Movimento de Economia Solidária em Campos dos Goytacazes (RJ)**: uma análise do papel do Fórum de Economia Solidária na Política Pública Local. Dissertação (Pós Graduação) – Desenvolvimento Regional, Ambiente e Políticas públicas, Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes. 2019. 109 f.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2013.